RELATÓRIO ANUAL







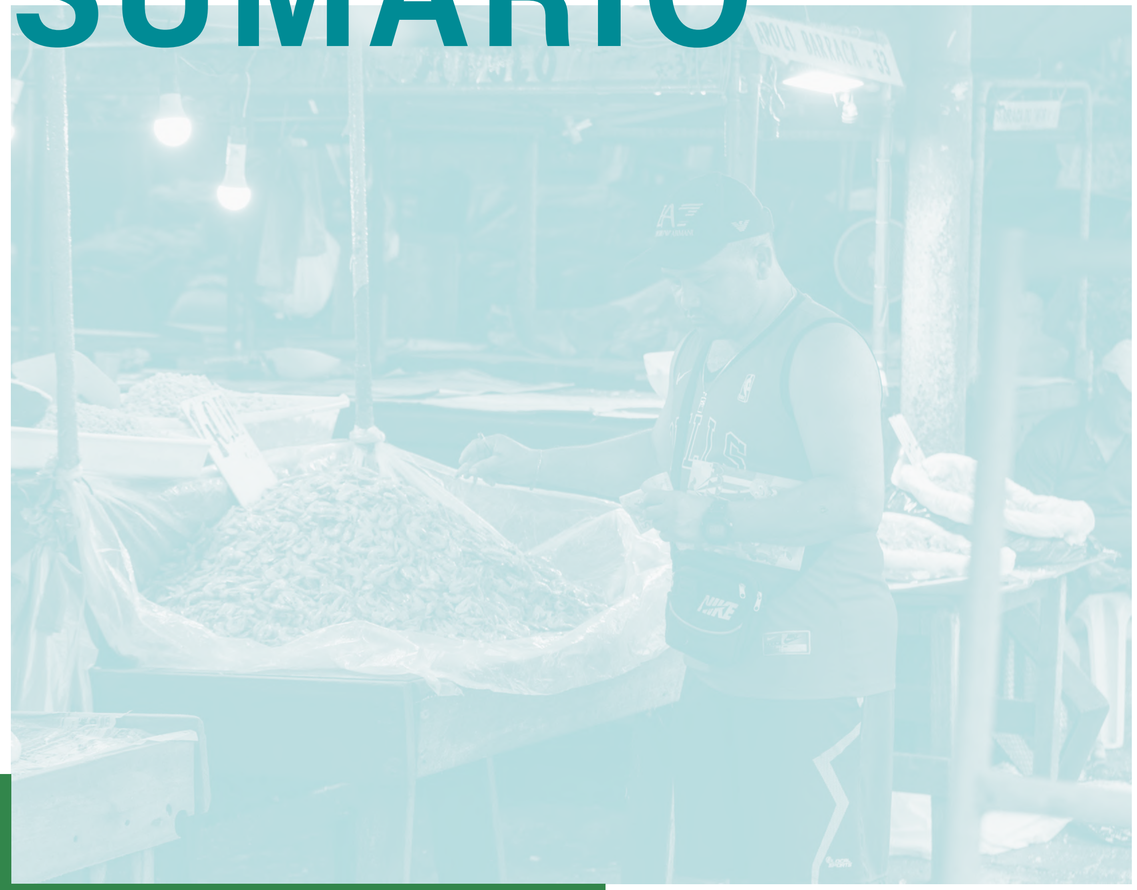
2025



WRI BRASIL

Belém/PA.
Foto: Duo Produtora.

SUMÁRIO



3
CARTA DE ABERTURA

5
SOBRE O WRI

Sobre o WRI Brasil....6
Valores....7
Abordagem....8
Estratégia....9

13
NOSSO TRABALHO EM 2025

Cidades....14
Clima, Economia e Finanças....25
Florestas e Uso da Terra....33
COP30....42

47
CONSELHO E LIDERANÇA

49
EQUIPE

51
DOADORES E INVESTIDORES

53
RELATÓRIO FINANCEIRO



O BRASIL DO FUTURO É AGORA: IMPACTO WRI BRASIL EM 2025

CARTA DE ABERTURA

“O WRI Brasil está em todos os lugares”.

Assim, nosso Presidente e CEO, Ani Dasgupta, destacou nossa atuação em sua última viagem ao Brasil, em 2025. Tivemos um ano muito intenso e vibrante, repleto de oportunidades, com o país em evidência nas mídias globais, tanto por sediar a COP30, em Belém, quanto pelo papel central que ocupará no mundo na segurança alimentar, energética e climática ao longo da próxima década.

Crescemos não apenas em portfólio e em presença, mas também ampliamos nosso impacto. O avanço do WRI Brasil em desempenho não veio a qualquer custo – foi orientado estrategicamente. O ano de 2025 marca também o lançamento da estratégia do WRI Brasil, que está alinhada à ambição global da instituição, ao mesmo tempo em que considera as prioridades mais relevantes para a transição do país, a partir de seu contexto e de suas vocações econômicas.

Sabemos que uma nova trajetória de desenvolvimento para o país demandará mais pesquisa, geração de dados e inteligência, de modo a potencializar o impacto que geramos.

Neste relatório, celebramos os resultados, os aprendizados e os impactos de um ano histórico para o WRI Brasil. Nosso 2025 foi intenso na formulação de soluções práticas, identificação de caminhos para ganhos de eficiência com base em evidências científicas e na articulação para engajar governos, empresas, sociedade civil organizada e comunidade acadêmica – sempre visando ampliar a escala do nosso impacto.



Foto: Erick Gonçalves Castro/WRI Brasil.

Esse conjunto de atributos reafirmou nossa forma de atuar para alcançar resultados de curto, médio e longo prazos. Realizamos a entrega de trabalhos desenvolvidos nos últimos três anos para as cadeias de valor agropecuárias; criamos ambientes favoráveis e ajudamos a atrair investimentos para que o Brasil, pela primeira vez na história, superasse a marca de 3,5 milhões de hectares em restauração; geramos evidências científicas sobre o chamado "triplo dividendo", comprovando que, para cada 1 dólar investido em ações de adaptação, há um retorno de 10,5 dólares.

Por meio de alianças potentes, incidimos sobre políticas públicas que impactarão milhares de brasileiros, com destaque para a Política e o Programa Nacional de Florestas Produtivas, que beneficiarão aproximadamente 32 mil famílias, ampliando a capacidade de produção de alimentos saudáveis e de produtos da sociobiodiversidade.

Em uma perspectiva mais ampla de transição do país, destacou-se a agenda de estratégia de longo prazo para o clima (LTS, na sigla em inglês). Por meio da iniciativa "2050 é agora", conduzimos e facilitamos o planejamento, o engajamento e a construção de agendas concretas rumo ao compromisso de zerar as emissões até 2050.

Trabalhamos ativamente para que o Brasil tivesse governos, sociedade civil, empresas e instituições mais bem preparados para sediar a COP30.

Em Belém, por meio de nossos estudos e incidência, ajudamos o país a consolidar seu papel como um grande provedor de soluções, com destaque para as agendas de sociobioeconomia, sistemas alimentares, restauração, acesso e adaptação urbana, descarbonização da economia e finanças. Realizamos mais de 60 entregas de resultados e contribuições com nossos estudos e expertises e trabalhamos incansavelmente antes, durante e depois do evento, pois a Presidência da COP30 segue ativa até novembro de 2026.

Encerramos 2025 com a certeza de que estamos preparados para os desafios e as oportunidades da próxima década. Mais do que registrar conquistas, este relatório aponta caminhos possíveis para um país que reúne condições únicas para liderar soluções para pessoas, natureza e clima.

O Brasil do futuro é agora. Boa leitura.

Mirela Sandrini
Diretora Executiva do WRI Brasil

SOBRE O WRI



Foto: Erick Gonçalves Castro/WRI Brasil.



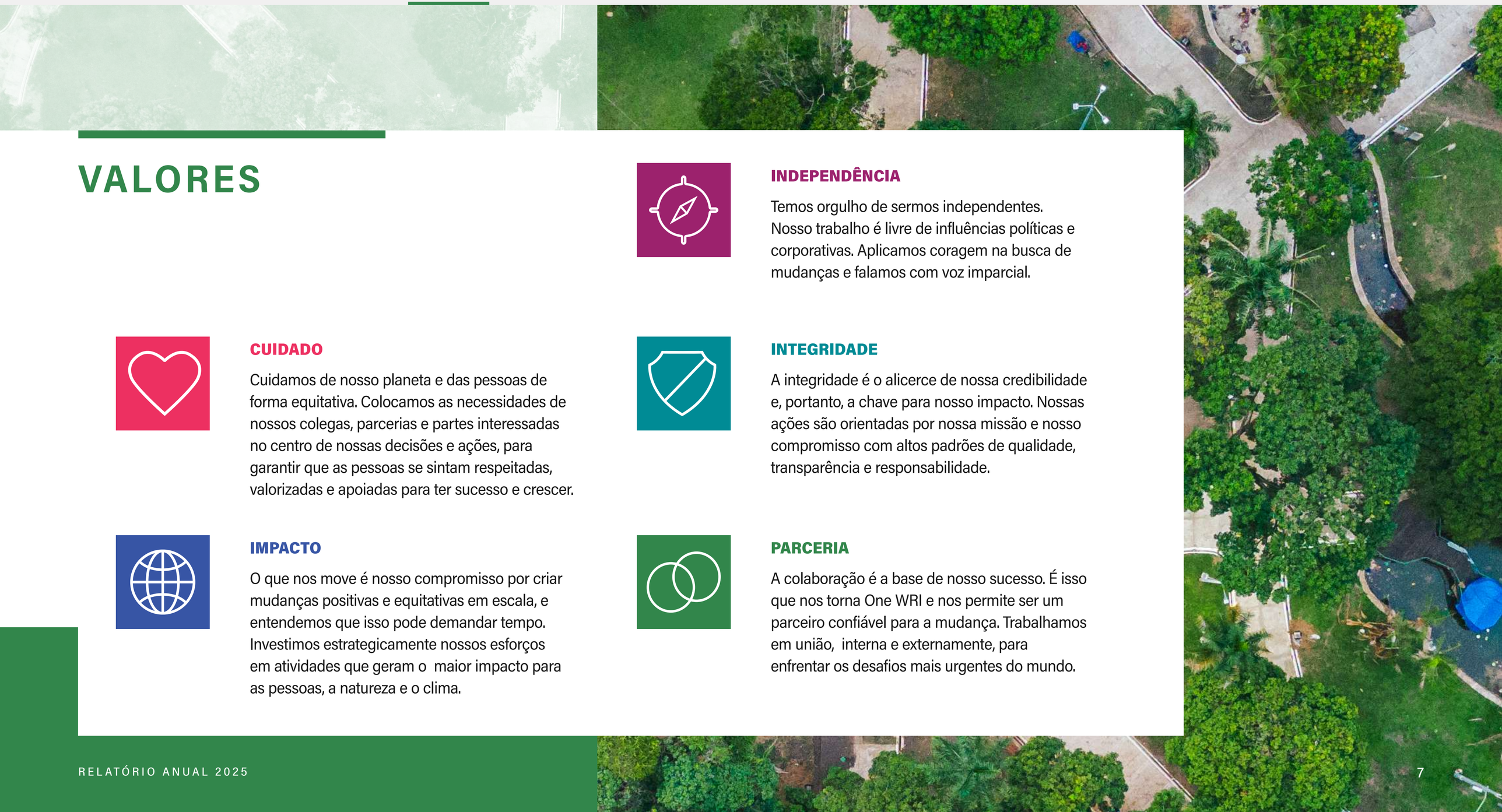
SOBRE O WRI BRASIL

O WRI Brasil trabalha para melhorar a vida das pessoas, proteger e restaurar a natureza e estabilizar o clima.

Como uma organização de pesquisa independente, utilizamos nossos dados, expertise e alcance global para influenciar políticas públicas e catalisar mudanças em sistemas como alimentos, uso da terra e água; energia; e cidades.

O WRI Brasil faz parte do World Resources Institute (WRI). Fundado em 1982, o WRI conta com mais de 2.000 colaboradores que trabalham em mais de uma dúzia de países-chave e com parceiros em mais de 50 nações.

Foto: Erick Gonçalves Castro/WRI Brasil.



VALORES

INDEPENDÊNCIA

Temos orgulho de sermos independentes. Nosso trabalho é livre de influências políticas e corporativas. Aplicamos coragem na busca de mudanças e falamos com voz imparcial.

CUIDADO

Cuidamos de nosso planeta e das pessoas de forma equitativa. Colocamos as necessidades de nossos colegas, parcerias e partes interessadas no centro de nossas decisões e ações, para garantir que as pessoas se sintam respeitadas, valorizadas e apoiadas para ter sucesso e crescer.

INTEGRIDADE

A integridade é o alicerce de nossa credibilidade e, portanto, a chave para nosso impacto. Nossas ações são orientadas por nossa missão e nosso compromisso com altos padrões de qualidade, transparência e responsabilidade.

IMPACTO

O que nos move é nosso compromisso por criar mudanças positivas e equitativas em escala, e entendemos que isso pode demandar tempo. Investimos estrategicamente nossos esforços em atividades que geram o maior impacto para as pessoas, a natureza e o clima.

PARCERIA

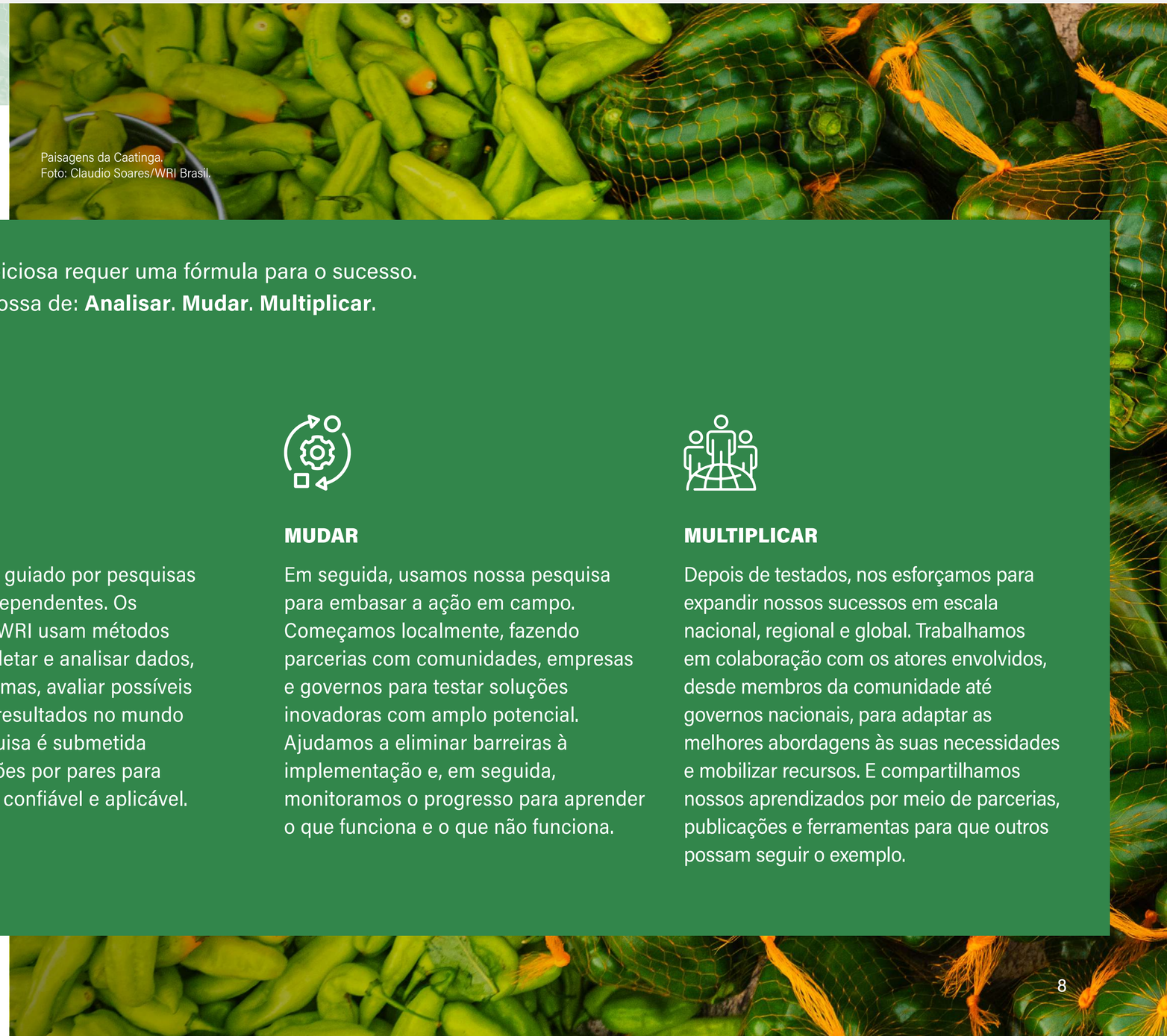
A colaboração é a base de nosso sucesso. É isso que nos torna One WRI e nos permite ser um parceiro confiável para a mudança. Trabalhamos em união, interna e externamente, para enfrentar os desafios mais urgentes do mundo.

ABORDAGEM

O WRI está focado em transformar os sistemas humanos que impactam profundamente as pessoas, a natureza e o clima.

Isso inclui a forma como gerenciamos alimentos, terras e água; como produzimos e usamos energia; e como projetamos e administramos cidades. Para viabilizar a mudança na velocidade e escala necessárias, também trabalhamos para mudar as estruturas econômicas, financeiras e de governança que moldam as decisões e comportamentos das pessoas.

Nós nos concentramos nos países e soluções mais importantes para impulsionar essa transição global. O WRI trabalha com uma gama diversificada de atores para desenvolver caminhos adaptados aos contextos locais rumo a economias equitativas, de baixa emissão de carbono e resilientes. E medimos nosso sucesso não por métricas internas, mas por progresso visível no mundo.



Paisagens da Caatinga.
Foto: Claudio Soares/WRI Brasil.

Essa visão ambiciosa requer uma fórmula para o sucesso. Chamamos a nossa de: **Analisar**. **Mudar**. **Multiplicar**.

ANALISAR

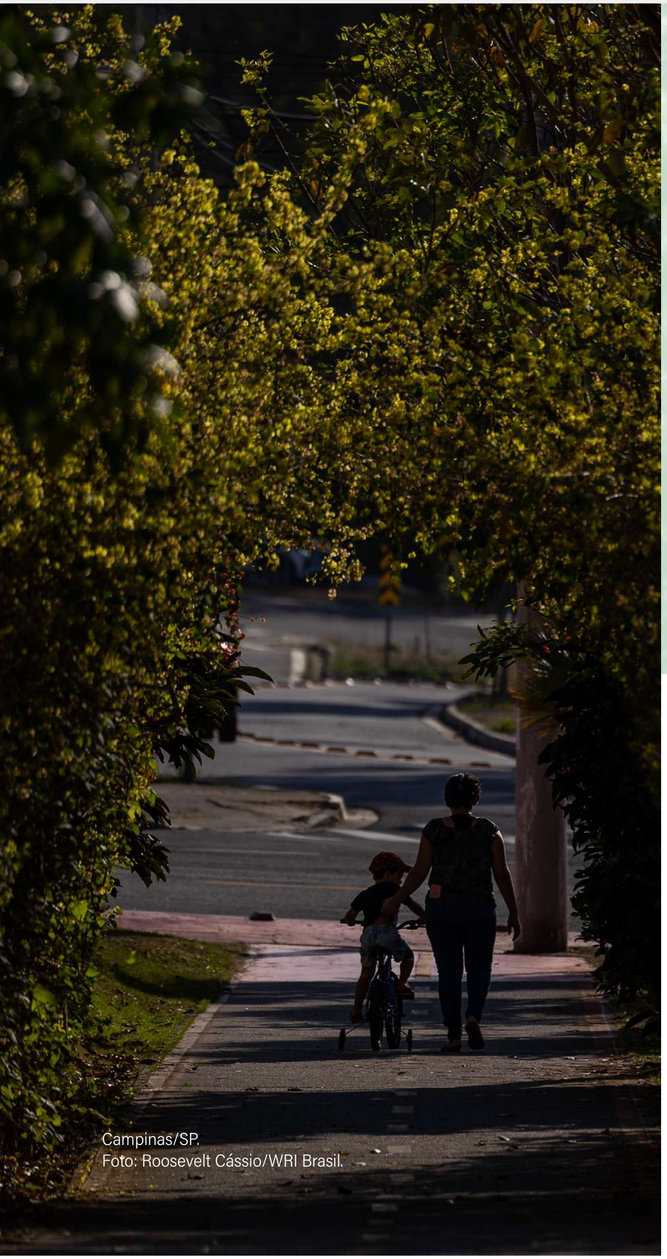
Nosso trabalho é guiado por pesquisas pertinentes e independentes. Os especialistas do WRI usam métodos robustos para coletar e analisar dados, identificar problemas, avaliar possíveis soluções e seus resultados no mundo real. Nossa pesquisa é submetida a rigorosas revisões por pares para garantir que seja confiável e aplicável.

MUDAR

Em seguida, usamos nossa pesquisa para embasar a ação em campo. Começamos localmente, fazendo parcerias com comunidades, empresas e governos para testar soluções inovadoras com amplo potencial. Ajudamos a eliminar barreiras à implementação e, em seguida, monitoramos o progresso para aprender o que funciona e o que não funciona.

MULTIPLICAR

Depois de testados, nos esforçamos para expandir nossos sucessos em escala nacional, regional e global. Trabalhamos em colaboração com os atores envolvidos, desde membros da comunidade até governos nacionais, para adaptar as melhores abordagens às suas necessidades e mobilizar recursos. E compartilhamos nossos aprendizados por meio de parcerias, publicações e ferramentas para que outros possam seguir o exemplo.



Campinas/SP.
Foto: Roosevelt Cássio/WRI Brasil.

A ESTRATÉGIA WRI BRASIL

Nosso país precisa de um novo modelo de desenvolvimento. E a estratégia do WRI Brasil apresenta um caminho: trabalhamos nos desafios do agora para construir um futuro em que a prosperidade econômica do Brasil é inseparável do cuidado com as pessoas, a natureza e o clima.

Nosso território já possui diferenciais competitivos que elucidam muitas vantagens: matriz energética relativamente limpa, liderança na produção de alimentos e abundância de recursos naturais. Condições únicas para responder três grandes desafios globais, como:

Segurança alimentar

Segurança energética

Segurança climática

Ainda operamos sob um modelo de desenvolvimento que trata os recursos naturais como ativos a serem explorados de forma predatória no curto prazo, e não como base para gerar prosperidade econômica e social no longo prazo.

Esse modelo agrava desigualdades e restringe a capacidade do Brasil de competir em uma economia global em transformação. E se traduz em perdas concretas:

Sem vegetação nativa, a produção agropecuária é comprometida e a segurança hídrica ameaçada

Sem transição energética, o Brasil perde competitividade e amplia riscos econômicos

Sem cidades resilientes, a maior parte da população continua exposta a enchentes, calor extremo, congestionamentos, mortes evitáveis e custos elevados com saúde, transportes e moradia.



A TRANSIÇÃO DO BRASIL PARA UM MODELO SOCIOECONÔMICO INCLUSIVO E RESPONSÁVEL

Nossa estratégia aponta um caminho para transformar a trajetória do Brasil com base em pesquisas e conhecimento científico, além de alianças e conexões com outros agentes de mudança. É uma arquitetura possível para a construção da melhor versão da nação brasileira. É a forma como já geramos impactos que podem ser medidos com números, dados e evidências. É dessa forma que beneficiamos pessoas que têm nome, rosto e história.

O país abriga uma das maiores e mais diversas populações do planeta, incluindo mais de 300 povos indígenas e milhares de cidades pujantes e em crescimento. Também é um país rico em tesouros ecológicos. Por isso, nossa estratégia quer garantir que esse potencial esteja conectado com o dia a dia de cada brasileiro e brasileira. Em última instância, nosso objetivo é gerar impacto que coloque o país nos trilhos de um desenvolvimento socioeconômico inclusivo e responsável.

Nenhuma mudança social acontece de forma isolada. A sociedade é um conjunto de sistemas que estão interligados e só alcançam o seu máximo potencial quando funcionam de forma equilibrada e em sinergia. Foi assim que identificamos quatro grandes áreas de atuação que são capazes de nos impulsionar para uma evolução rápida e estrutural. São elas: Cidades; Florestas e Uso da Terra; Energia, e Clima, Economia e Finanças.

COMO ATUAMOS

Pesquisa e dados
Capacitação e assistência técnica
Governança e parcerias
Finanças
Atos públicos

Recife/PE
Fotos: Nicole Rodrigues/WRI.

COMO MEDIMOS NOSSO IMPACTO

Estamos mais rigorosos com os resultados que buscamos e como medimos o impacto do nosso trabalho. Não basta medir resultados positivos – é preciso gerar mudanças reais. Partimos de metas globais de impacto, alinhadas a acordos como o Acordo de Paris, para orientar nossas metas institucionais e dos escritórios dos países. Se estaremos no caminho certo se estivermos entregando resultados concretos para as pessoas, a natureza e o clima.

Nossa estratégia para os próximos anos identifica cinco prioridades transversais para o Brasil, capazes de impulsionar mudanças sistêmicas e gerar benefícios para as pessoas, a natureza e o clima. Contribuímos para essas transformações ao produzir ciência e insights baseados em evidências, traduzi-los em mudanças concretas na realidade e ampliar seu alcance para gerar impacto em escala.



Campinas/SP.
Foto: Roosevelt Cássio/WRI Brasil.

5 PRIORIDADES PARA O BRASIL

Ampliar o acesso a oportunidades nas cidades e fortalecer a resiliência a eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes

Um novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia com foco em pessoas, natureza e clima

Produzir mais alimentos com menos impacto, protegendo a natureza e combatendo o desmatamento

Engajar o setor privado como protagonista nas transformações que o Brasil precisa

Reduzir a dependência de combustíveis fósseis no transporte, na agricultura e na indústria, aumentando a eficiência e melhorando a qualidade do ar.

NOSSA AMBIÇÃO

A transição do Brasil para um modelo de desenvolvimento socioeconômico inclusivo e responsável, que leve a menos desigualdade e mais qualidade de vida (pessoas), ecossistemas naturais que gerem riqueza e prosperidade (natureza) e neutralidade de carbono até 2050 (clima).

METAS POR FRENTE DE ATUAÇÃO

CIDADES

- **5% de aumento da população** com acesso a espaços públicos de qualidade e da população com moradia adequada e resiliente
- **2% de aumento ao acesso** ao transporte público de qualidade
- **50% de aumento da frota de ônibus** elétricos e da frota de veículos de cargas elétricos
- **50km de novas vias** mais seguras

FLORESTAS E USO DA TERRA

- **10% de redução no desmatamento** e na conversão de ecossistemas naturais na Amazônia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica
- **6mha de florestas** em processo de restauração
- **400 mil hectares** em práticas mais sustentáveis e inclusivas de produção de alimentos

CLIMA, ECONOMIA E FINANÇAS

- **Brasil estabelece uma meta econômica de redução de 60% das emissões** de GEE e metas setoriais até 2035 (referido ao nível de 2005)
- **Brasil apresenta Estratégia de Longo Prazo** para a neutralidade de carbono baseada em modelos socioeconômicos que integram as premissas de justiça climática (com maior justiça climática até 2050)
- **Financiamento público e privado** para a implementação setorial do plano climático é aumentado em relação aos níveis de 2023

NOSSO TRABALHO EM 2025



Santa Bárbara/PA.
Foto: Pedro Henrique Cardoso/WRI Brasil.

Esta publicação é uma síntese das principais ações desenvolvidas em 2025 pelo WRI Brasil, com o objetivo de promover a transição para uma sociedade em que a conservação do meio ambiente esteja em harmonia com as necessidades e aspirações das pessoas, seja das gerações atuais ou futuras. Os mais relevantes resultados obtidos pelos programas de Cidades, Clima, Economia e Finanças e Florestas e Uso da Terra no período são apresentados a seguir.

NOSSO TRABALHO EM 2025

CIDADES



O WRI Brasil trabalha por cidades mais inclusivas, conectadas e resilientes, em que as pessoas e os ecossistemas possam prosperar.

TRABALHAMOS COM FOCO EM QUATRO PRIORIDADES:

- Moradia digna e espaços públicos inclusivos
- Adaptação urbana e soluções baseadas na natureza
- Mobilidade segura e conectada
- Descarbonização do transporte

Belo Horizonte/MG.
Foto: Bruno Batista/WRI Brasil.

ESTUDAMOS 30 ANOS DE EXPANSÃO VERTICAL E HORIZONTAL EM CIDADES BRASILEIRAS

Como cresceram as cidades brasileiras nos últimos 30 anos? Em março, um estudo do WRI Brasil revelou os padrões de crescimento das cidades brasileiras entre 1993 e 2020 a partir de uma metodologia inovadora. "Trinta anos de expansão vertical e horizontal em cidades brasileiras" identificou que as metropoles cresceram mais verticalmente, enquanto as cidades médias se expandiram mais horizontalmente.

LEIA MAIS AQUI



São Paulo/SP.
Foto: Felipe Paiva/WRI Brasil.

Os dados populacionais mostram que não houve crescimento populacionais nessas metrópoles, o que sugere que a expansão vertical não teve como obejtivo acomodar aumento populacional.

O planejamento urbano sustentável deve considerar a relação entre expansão horizontal e vertical para garantir cidades com um acesso menos desigual às oportunidades urbanas, especialmente à moradia adequada, e para promover um equilíbrio entre densidade populacional e oferta de infraestrutura.

Ao revelar como se deu esse crescimento no Brasil, o estudo abre caminho para políticas que promovam uma melhor gestão do crescimento urbano no país.

CIDADE PAULISTA MOSTRA COMO PRIORIZAR SBN PARA ADAPTAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Campinas (SP) tem se projetado como exemplo positivo nas agendas verde e climática. Em 2023, a cidade instituiu a revisão de seus planos ambientais municipais incluindo metas de implantação de soluções baseadas na natureza (SBN) como parques lineares e corredores ecológicos. O processo contou com apoio do WRI Brasil no direcionamento das ações a áreas priorizadas considerando a vulnerabilidade socioeconômica, a capacidade adaptativa e a exposição a riscos climáticos.

Um estudo divulgado em setembro demonstra o percurso trilhado por Campinas até esse marco, a metodologia da estratégia de SBN implementada pelo WRI Brasil na cidade e os fatores de sucesso e aprendizados que podem servir de exemplo para outras cidades brasileiras.

LEIA MAIS AQUI | E AQUI



ESTUDO REVELA DESIGUALDADE NO ACESSO A ÁREAS VERDES EM BELO HORIZONTE

Um estudo do WRI Brasil mostrou que em Belo Horizonte (MG) a população de mais alta renda tem acesso a 5,4 vezes mais áreas verdes do que a população de renda mais baixa.

Essa falta de acesso, geralmente, está associada à distribuição de espaços públicos de qualidade na área urbanizada, à oferta de modos de transporte e à localização das moradias.

O estudo mostrou que, em uma caminhada de 15 minutos, 10% mais ricos têm acesso a quatro vezes mais áreas verdes do que os 10% mais pobres.

De transporte coletivo, a disparidade é maior: em 30 minutos, moradores de áreas ricas acessam mais de 5 vezes mais áreas verdes do que os dos bairros mais pobres.

LEIA MAIS AQUI



Jardim de chuva em projeto de adaptação climática, em Roterdã, na Holanda, visitado por lideranças municipais.
Foto: Fernanda Maschietto/WRI Brasil.

ADAPTAÇÃO URBANA À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

É nos municípios que o impacto climático acontece, o que inclui mortes e danos à infraestrutura, e onde mais se faz notar a falta de políticas e ações de adaptação climática e gestão de riscos e desastres. Apenas 28% dos municípios brasileiros dispõem de mapeamento de risco, e pouco mais de 20 cidades contam com planos de ação climática.

Em 2025, o WRI Brasil continuou seu trabalho no projeto **Municípios Preparados para a Emergência Climática**, com financiamento do Instituto Itaúsa. Até 2027, apoiaremos direta ou indiretamente mais de 500 cidades brasileiras com o objetivo de torná-las mais bem preparadas para enfrentar a crise climática, com base em ações de articulação política, conhecimento, dados e implementação.

LEIA MAIS AQUI

Com a Comissão de Adaptação Urbana e Prevenção de Desastres (CASD) da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP), organizamos em maio uma missão de lideranças municipais por cidades holandesas.

Mais de 25 participantes conheceram as soluções de planejamento, gestão, governança, parcerias e implementação técnica de projetos que fazem da Holanda uma referência em adaptação climática. Outro trabalho que fizemos junto da FNP foi o desenvolvimento de uma plataforma de boas práticas e um guia de adaptação e gestão de risco e desastres para prefeitos.

LEIA MAIS AQUI AQUI E AQUI



Na COP30, em novembro, foi lançada a cartilha Cidades e Adaptação Climática, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SNDUM), elaborada com apoio do WRI Brasil. Reúne informações essenciais para que estados e municípios compreendam os impactos da mudança do clima nas cidades, propondo um conjunto de orientações para enfrentá-los.

A colaboração com o SNDUM incluiu o apoio à construção da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU) e contribuições à elaboração do Plano Clima Adaptação - Cidades com a lente de justiça climática e soluções baseadas na natureza.

LEIA MAIS AQUI

POLÍTICA NACIONAL PARA PERIFERIAS DÁ ESCALA A EXPERIÊNCIAS DE ALIANÇAS EM RECIFE E TERESINA

Desde 2022, o WRI Brasil coordenou coalizões protagonizadas pelos moradores da Comunidade do Pilar, em Recife (PE), e do Residencial Edgar Gayoso, em Teresina (PI), para construir soluções urbanas locais, estreitar laços e criar oportunidades. Essas experiências começam a ganhar escala nacional por meio do **Periferia Viva**, programa federal de urbanização de favelas que direciona investimentos a mais de 50 territórios periféricos e contou com apoio do WRI Brasil em seu desenho e na coordenação da Rede Periferia Viva, que reúne as equipes que implementam o programa nos territórios.

Em maio, integrantes do consórcio internacional do Alianças para Transformação Urbana – formado por WRI Brasil, UNU-EHS, IIED, IDOS, WRI e WRI México – puderam conhecer os impactos das duas iniciativas. Em Recife para a reunião global do consórcio, visitaram a Comunidade do Pilar e foram a Olinda acompanhar a inauguração do Posto Territorial de Peixinhos.

LEIA MAIS AQUI

Abaixo: Consórcio global do Alianças para Transformação Urbana conheceu Comunidade do Pilar, em Recife
Foto: Millena Oliveira/WRI Brasil.





INICIATIVA RE.HABITA FORTALECE AGENDA DE MORADIA DIGNA E RESILIENTE

Para avançar a agenda da moradia e resiliência, o WRI Brasil formou a Iniciativa Re.Habita com outras organizações: Fundação Tide Setubal, Habitat para a Humanidade Brasil, ONU Habitat e e TETO Brasil.

A iniciativa foi lançada na COP30, com a divulgação da "Carta aberta pela moradia digna na agenda climática", que convida outros atores a somarem esforços para ampliar o diálogo e articulação das agendas climática e habitacional.

LEIA MAIS AQUI E AQUI

Acima: Representantes das instituições que trabalham na agenda de moradia reunidas na COP30, em Belém.
Foto: Elisa Andrade Lima/Divulgação

COMO APOIAMOS SOLUÇÕES PARA DIMINUIR O IMPACTO DO CALOR EXTREMO EM CIDADES BRASILEIRAS

Com as mudanças climáticas, as ondas de calor se tornam mais intensas e frequentes nos centros urbanos. Embora o aumento das temperaturas seja um problema em todos os lugares, algumas regiões, bairros e grupos sociais sofrem mais do que outros.

O WRI e o projeto de Mudanças Climáticas e Saúde Urbana na América Latina (Salurbal) da Drexel University, estão conduzindo pesquisas em Belo Horizonte e Campinas para explorar como fatores sociais e aspectos do ambiente construído podem aumentar ou diminuir a vulnerabilidade à temperatura extrema na escala do bairro. A equipe tem colaborado com atores comunitários e com o poder público municipal nas duas cidades para orientar pesquisa e apoiar o desenho e a implementação de respostas de adaptação que protejam a saúde e promovam a equidade.

LEIA MAIS AQUI





FINANCIAMENTO DE PROJETOS

Frente aos desafios para financiar as urgentes ações de adaptação ao calor, o WRI Brasil criou o **Acelerador de Soluções para o Calor Urbano**, iniciativa que apoia projetos que proponham soluções verdes ou de baixo carbono para enfrentar os efeitos do calor extremo nas cidades.

De setembro de 2025 a fevereiro de 2026, o Acelerador vai apoiar Campinas (SP), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Recife (PE) e Teresina (PI) na estruturação de projetos de adaptação ao calor urbano para aumentar o potencial de captação de recursos.

Acima: Campinas/SP.
Foto: Luciano Pivo/WRI Brasil.

À esquerda: Cidades recebem apoio para aumentar o potencial de captação de recursos para seus projetos.
Foto: WRI Brasil.

As cidades contarão com capacitação especializada, mentoria individualizada, missões presenciais, acesso a informações estratégicas e apoio à qualificação da estruturação técnica e financeira.

BADESUL LANÇA LINHA DE CRÉDITO PARA SBN EM CIDADES COM APOIO DO WRI BRASIL

O Badesul Desenvolvimento, agência de fomento vinculada ao Governo do Rio Grande do Sul, lançou a primeira linha de crédito focada especificamente em Soluções Baseadas na Natureza (SBN) em áreas urbanas no Brasil.

Desenvolvida com apoio técnico do WRI Brasil, a **Badesul Cidades + Verdes** vai destinar até R$ 20 milhões por ano ao financiamento de projetos que aumentem a resiliência urbana à mudança do clima e promovam uma transição justa por meio de SBN.

LEIA MAIS AQUI

DESCARBONIZAÇÃO DO TRANSPORTE: FOCO NO TRANSPORTE COLETIVO E NO TRANSPORTE DE CARGAS

O transporte é o maior emissor de gases de efeito estufa dentro do setor de energia e a principal fonte de material particulado nas cidades, poluente que causa mais mortes do que os sinistros de trânsito.

A descarbonização do transporte representa uma oportunidade única para promover benefícios simultâneos para as pessoas, a natureza e o clima – especialmente em um país com matriz elétrica limpa como o Brasil. A expansão de veículos zero-emissão contribui diretamente para a mitigação climática e melhora a qualidade do ar, trazendo ganhos tanto para motoristas e passageiros quanto para a população em geral. O WRI Brasil atua para acelerar a descarbonização do transporte com foco no transporte coletivo e no transporte de cargas.



Diretrizes foram apresentadas em painel no Pavilhão de Transportes da COP30.
Foto: Mauricio Guerra/MMA.

O alto custo dos veículos e da infraestrutura é a principal barreira à transição para ônibus elétricos nas cidades brasileiras. Esse desafio percebido por financiadores e operadores encarece o financiamento e retarda a adoção da tecnologia limpa. Em vista desse contexto, um novo fundo de crédito em estruturação pelo WRI Brasil, ITDP Brasil e o BTG Pactual busca financiar a aquisição de mais de 1.700 ônibus elétricos por operadores do transporte público. O fundo, anunciado no Fórum de Líderes Locais da COP30, em novembro, no Rio de Janeiro, é parte do projeto "Ônibus elétricos e transformação industrial no Brasil: acelerando a transição justa e verde".

Na COP 30, em novembro, no primeiro Pavilhão de Transportes criado em uma COP, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e o WRI Brasil apresentaram as Diretrizes para Descarbonizar o Transporte Urbano de Carga, um conjunto abrangente de ações federais, algumas já em andamento, outras ainda a serem desenvolvidas, voltadas à redução das emissões do transporte urbano de carga. O documento oferece uma visão holística do ecossistema, conectando esforços de diferentes áreas de política pública.

LEIA MAIS AQUI AQUI E AQUI

E-FAST BRASIL: PLATAFORMA BUSCA FACILITAR A DESCARBONIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARGA NO PAÍS

Em julho, foi lançada a plataforma e-FAST Brasil (Electric Freight Accelerator for Sustainable Transport). Liderada pelo WRI Brasil, tem como objetivos promover a construção conjunta de soluções para alavancar a descarbonização do transporte de carga no país, incluindo políticas públicas, soluções de financiamento e projetos-piloto. A iniciativa busca unir governo, setor privado e sociedade civil na busca por soluções que acelerem a eletrificação da frota de carga do país.

O transporte rodoviário de carga é o principal modo de transporte de bens no Brasil, respondendo por 66% da movimentação de mercadorias e sendo o maior emissor do transporte rodoviário.

LEIA MAIS AQUI E AQUI

COMO APOIAMOS PROJETOS DE SEGURANÇA VIÁRIA EM SP

O WRI Brasil apoiou o Detran-SP, o Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo, no desenho do novo **Programa Respeito à Vida** (PraVida), que destina recursos das multas de trânsito a ações de apoio técnico e financeiro para os municípios paulistas em intervenções de desenho viário, fiscalização e educação.

Ao longo de 2025, o WRI Brasil colaborou para o desenvolvimento do Guia de Intervenções para Vias Seguras, que apoiará as cidades paulistas no desenvolvimento de projetos de desenho seguro que serão submetidos no âmbito do PRaVida. O documento apresenta conceitos, escalas, ferramentas e passo a passo para aplicação de soluções de desenho seguro.

LEIA MAIS AQUI



Campinas/SP.
Foto: Bruno Batista/WRI Brasil.

REDE RUAS COMPLETAS SP

Em 2025, a Rede Ruas Completas SP, que apoia projetos para reduzir as mortes e lesões no trânsito em 20 cidades paulistas, encerrou seu ciclo iniciado em 2021, consolidando aprendizados e resultados. A rede apoiou ou influenciou cerca de 37 projetos de segurança viária em dez municípios paulistas e contribuiu diretamente para a elaboração dos Planos de Segurança Viária de Guarulhos e Santo André (Campinas também elaborou seu plano no período, em diálogo com as discussões promovidas pela Rede).

LEIA MAIS AQUI



À esquerda: Uma das soluções testadas no Desafio Mobilidade Cidadã é o Vamos Juntos, uma iniciativa que melhora a micromobilidade do bairro conectando a população ao transporte coletivo. Foto: Beatriz Bley/CITINOVA.

DESAFIO MOBILIDADE CIDADÃ TESTA SOLUÇÕES INOVADORAS PARA CONECTAR PESSOAS A OPORTUNIDADES

Em Fortaleza (CE), o WRI Brasil apoiou a Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação de Fortaleza (Citinova) e a Toyota Mobility Foundation no **Desafio Mobilidade Cidadã**, que está testando soluções de mobilidade para reduzir desigualdades de acesso na região do Grande Siqueira.

O WRI Brasil contribuiu com o desenvolvimento de um diagnóstico do Grande Siqueira, que apontou características como a desigualdade no acesso a oportunidades e deficiências de infraestrutura de transporte e percepção de baixa qualidade dos serviços como os principais desafios urbanos da região. As informações do diagnóstico se traduziram na diversidade das propostas submetidas, que foram avaliadas por uma comissão julgadora.

Os finalistas desenvolverão seus protótipos e, ao final dessa etapa, serão avaliados. Além do financiamento, as equipes selecionadas receberão apoio técnico ao longo de todas as etapas.

Como resultado, já foram implantadas medidas de acalmamento de tráfego em 57 áreas escolares, com novas travessias, calçadas ampliadas e redução de velocidades, além de ações educativas em mais de 200 escolas.

LEIA MAIS AQUI

RIO DE JANEIRO AVANÇA NA SEGURANÇA DAS ROTAS ESCOLARES COM APOIO DO WRI BRASIL

Diante do alto risco enfrentado por crianças no trajeto escolar – em um país onde o trânsito segue entre as principais causas de morte infantil – o WRI Brasil apoiou o município do Rio de Janeiro na consolidação da segurança viária como prioridade estruturante de política pública. Foram realizadas 30 auditorias técnicas no entorno de escolas e estruturado, junto à Prefeitura, um financiamento do Banco Mundial voltado à segurança viária infantil e à mobilidade sustentável.

Como resultado, já foram implantadas medidas de acalmamento de tráfego em 57 áreas escolares, com novas travessias, calçadas ampliadas e redução de velocidades, além de ações educativas em mais de 200 escolas.

DOCUMENTO RELATA DEBATE SOBRE INOVAÇÕES EM CONTRATOS DE CONCESSÃO

Em agosto, o WRI Brasil divulgou um documento que relata uma série de encontros e entrevistas realizada em 2023 sobre contratos de concessão do transporte coletivo por ônibus, a fim de mapear e discutir boas práticas que possam ser incorporadas para inovar e aprimorar revisões e futuros contratos de concessão do serviço por cidades brasileiras.

O ciclo de debates, realizado em parceria com a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), a Fundação Getúlio Vargas - Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura (FGV-CERI) e o Connected Smart Cities (CSC), contou com mais de 100 participantes de quase 70 organizações.

LEIA MAIS AQUI E AQUI

PUBLICAÇÕES



PB

Soluções baseadas na natureza para adaptação climática em políticas públicas municipais de Campinas

A publicação relata como Campinas priorizou formalmente as SBN em seus planos ambientais, por meio de um processo de revisão que contou com o apoio técnico e estratégico do WRI Brasil.

LEIA MAIS AQUI



PB

Ciclo de debates sobre contratos de concessão do transporte coletivo por ônibus

O documento relata o ciclo de discussões realizado pelo WRI Brasil com mais de 100 participantes de diferentes setores sobre aspectos-chave para a modernização dos contratos do transporte público.

LEIA MAIS AQUI

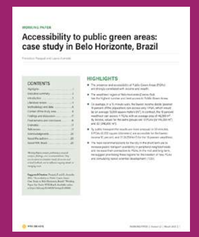


PB

Trinta anos de expansão vertical e horizontal em cidades brasileiras

O estudo apresenta, de forma inédita, um retrato da expansão urbana brasileira no período de 1993 a 2020, revelanto que as cidades brasileiras se tornaram mais verticalizada nas principais metrópoles e mais espraiada nas concentrações urbanas médias.

LEIA MAIS AQUI



ENG

Accessibility to public green areas: case study in Belo Horizonte, Brazil

Este texto para discussão demonstra a forte relação entre o nível de acesso a áreas verdes e a renda em Belo Horizonte. O estudo mostrou que os 10% mais ricos acessam quatro vezes mais áreas verdes do que os 10% mais pobres em uma caminhada de 5 minutos, e cinco vezes mais áreas verdes utilizando o transporte coletivo.

LEIA MAIS AQUI



ENG

Quantifying direct public costs and externalities for a just and sustainable urban transport

Estudo publicado em periódico internacional analisou o transporte em uma cidade paulista e revelou que o investimento público no transporte individual suplanta em 15 vezes o investimento na mobilidade sustentável, e mostrou que o custo total das externalidades do transporte é três vezes superior ao seu custo direto.

LEIA MAIS AQUI



PB

Diretrizes Nacionais para Descarbonizar o Transporte Urbano de Carga

Documento desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) com apoio do WRI Brasil reúne um conjunto abrangente de ações federais em andamento e a serem desenvolvidas, voltadas à redução das emissões do transporte urbano de carga.

LEIA MAIS AQUI



PB

Como preparar seu município para a emergência climática

Guia elaborado pelo WRI Brasil em parceria com a Comissão Permanente da FNP de Adaptação Urbana e Prevenção de Desastres para apoiar prefeitas e prefeitos na incorporação das agendas de adaptação e gestão de risco e desastres.

LEIA MAIS AQUI



PB

Cidades e Adaptação Climática

Cartilha elaborada pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano com o apoio do WRI Brasil, orienta estados e municípios sobre os impactos da mudança do clima nas cidades e ações e estratégias para enfrentá-los.

LEIA MAIS AQUI

NOSSO TRABALHO EM 2025

CLIMA, ECONOMIA E FINANÇAS

O WRI Brasil trabalha para impulsionar a transição para uma nova economia de baixo carbono, que reduza desigualdades sociais e concilie a conservação dos ecossistemas com a geração de emprego e renda, assim como para ampliar, acelerar e monitorar o financiamento voltado à mitigação, adaptação e transição justa.

ESTAMOS DIRECIONADOS A PROJETOS NOS SEGUINTES PILARES:

- Neutralidade climática de carbono com justiça e resiliência
- Gestão de riscos climáticos
- Financiamento climático
- Socioeconomia do clima

Foto: Michael Pointner/Unsplash.

AÇÕES E ESTRATÉGIAS NO CAMINHO PARA A NEUTRALIDADE DE CARBONO

Ao longo do ano, o programa de Clima, Economia e Finanças se dedicou à sensibilização de diferentes atores para a discussão e o desenvolvimento de estratégias de descarbonização.

Esse trabalho tem contribuído para a construção de políticas públicas que considerem a emergência climática e suas consequências.

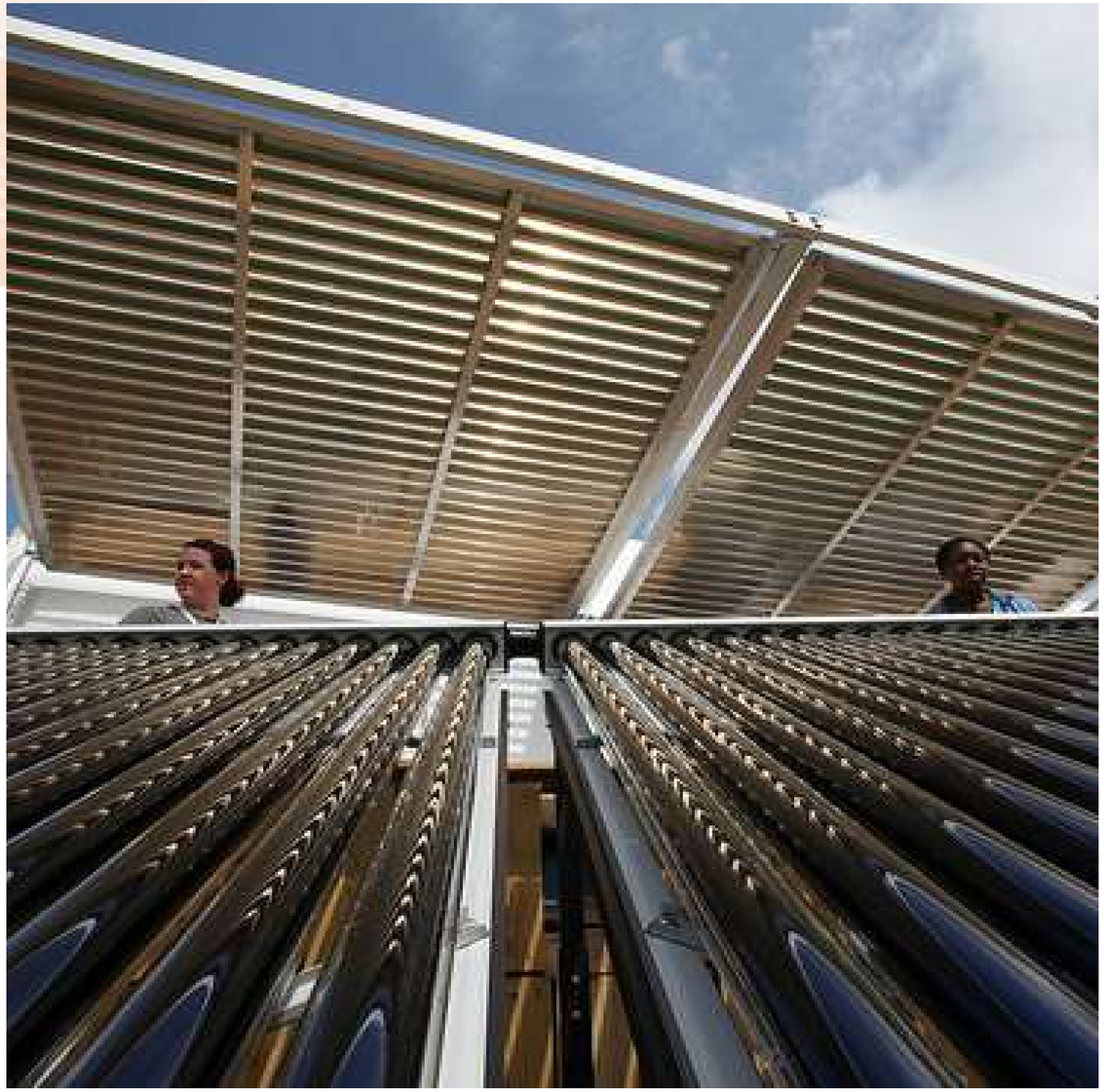


Foto: Stefano Paltera / *U.S. Department of Energy Solar Decathlon*

Em setembro, o WRI Brasil promoveu o **Diálogo Nacional sobre Estratégias Climáticas de Longo Prazo** (LTS), em Brasília (DF). Esses planos exploram os caminhos e estratégias que um país pode adotar para alcançar suas metas climáticas até meados do século. O evento reuniu especialistas nacionais e internacionais para discutir desafios para o Brasil, assim como oportunidades e soluções que aliem o desenvolvimento do país à neutralidade de emissões até 2050.

LEIA MAIS AQUI

Durante a COP30, em novembro, o consórcio global "**2050 é Agora**", do qual o WRI Brasil faz parte, divulgou recomendações para fortalecer o papel das LTS e alinhar as metas nacionais à trajetória de 1,5°C. Leia o posicionamento completo do consórcio.

LEIA MAIS AQUI

PARCERIA PELO JORNALISMO DE QUALIDADE

A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e o WRI Brasil se uniram no projeto "**O Brasil pós-COP30: Caminhos para a neutralidade de emissões**", que financiou quatro reportagens originais sobre a transição climática brasileira. Em outubro, os jornalistas interessados puderam participar de um *webinar* para Capacitação sobre LTS pré-COP30 com o objetivo de tirar dúvidas sobre o edital e explicar fundamentos da LTS no contexto brasileiro. Veja ao lado as reportagens publicadas.

LEIA MAIS AQUI

IMPRENSA



A primeira parte do texto é: O jornalista Carlos Madeiro, do UOL, produziu uma reportagem sobre os efeitos nocivos à saúde das torres de geração de energia eólica em Pernambuco Na primeira semana, a reportagem tiveram mais de 700 mil acessos no UOL e o vídeo no Youtube alcançou mais de 400 mil visualizações.

ASSISTA AO VÍDEO

LEIA MAIS AQUI



Os desafios da transição energética do carvão foram tema de duas reportagens do jornalista Maurício Frighetto, da DW Brasil: "Santa Catarina e o dilema brasileiro do futuro pós-carvão" e "Como o lobby do carvão freia a transição energética no Brasil".

LEIA MAIS AQUI E AQUI

O podcast narrativo "Sergipe fóssil, Sergipe verde", de Ana Paula Rocha da Mangue Jornalismo, investiga as contradições, os conflitos e os interesses por trás da produção de energia no estado.

OUÇA AQUI

A reportagem de Aline Scherer, para o jornal inglês The Guardian, aprofunda a discussão sobre mapa do caminho para longe dos combustíveis fósseis e a produção de petróleo no Brasil.

Belém/PA.
Foto: Pedro Henrique Cardoso/WRI Brasil



Foto: Mårten Sörliden/Unsplash.

APOIO À PESQUISA SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL

O WRI Brasil deu apoio ao Centro de Síntese em Mudanças Ambientais e Climáticas (SIMACLIM), que produziu quatro relatórios sobre temas urgentes ligados às mudanças ambientais e climáticas. O projeto reuniu os esforços de pesquisadores nacionais e internacionais em cada tema e o WRI Brasil produziu os sumários executivos. O SIMACLIM é uma iniciativa da Rede Clima, o painel de assessoramento cientifico da politica de clima nacional.

Os documentos, que apresentam uma síntese de evidências científicas, abordam o Sistema Florestal Amazônico, o branqueamento de corais, o potencial de florestas de manguezais e cidades verdes-azuis resilientes. São expostos os problemas de cada tema e suas implicações, assim como as soluções e os benefícios trazidos por elas.

LEIA MAIS AQUI

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO: O CAMINHO PARA GARANTIR RECURSOS CONSISTENTES

Ao longo de 2025, ficou mais evidente a importância de direcionar de maneira consistente recursos para ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Durante a COP30, essa necessidade foi reforçada nos painéis dos quais a nossa equipe participou. Confira a seguir algumas ações do WRI Brasil relativas ao financiamento climático.



Porto Alegre/RS.
Foto: Bruno Batista/WRI Brasil.

Uma pesquisa do WRI lançada em 2025 mostra que, para cada dólar investido em adaptação, podem ser gerados mais de US$ 10,50 em benefícios ao longo de dez anos. Esses ganhos não se referem apenas a evitar perdas com desastres climáticos. Eles também resultam em diversos benefícios econômicos induzidos, sociais e ambientais. mesmo quando não há ocorrência de desastres. O lançamento no Brasil ocorreu em um *webinar* na Rio Climate Action Week com a participação de autores do estudo e outros especialistas brasileiros.

LEIA MAIS AQUI | AQUI | E AQUI

Em 2025, integramos o Programa Brasileiro de Relato Empresarial em Adaptação Climática, uma iniciativa pioneira do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGVces) para apoiar organizações a desenvolver, aprimorar e dar transparência aos seus esforços em adaptação à mudança do clima. Neste início de parceria, participamos ativamente dos encontros para estruturar as diretrizes do relato.

LEIA MAIS AQUI



MAPEAMENTO DE ATORES DE DESCARBONIZAÇÃO INDUSTRIAL

As emissões atuais do Brasil têm origem em sua maior parte no uso do solo e na agricultura – mas esse padrão tende a mudar na próxima década se o Brasil tiver sucesso em acabar com o desmatamento, aumentando a participação de indústria, energia e transportes. O WRI Brasil, por meio do projeto "*Unlocking Finance for Industrial Decarbonisation in Brazil*" e com financiamento do UK Pact (consórcio WayCarbon e WRI Brasil), liderou a realização do estudo "Mapeamento do Ecossistema de Descarbonização Industrial no Brasil" juntamente com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O documento identifica atores e interações que são ou podem ser impactados por trajetórias de descarbonização industrial no Brasil, além de destacar os pontos fortes e as limitações desse ecossistema. O objetivo do mapeamento é ampliar a visibilidade e a compreensão sobre o cenário atual da descarbonização no Brasil, constituindo um passo inicial para melhor articular e mobilizar atores que são chave para ampliar o investimento de baixo carbono na indústria brasileira.

LEIA MAIS AQUI



ENGAJAMENTO COM MINISTÉRIOS

Colaboramos diretamente com o Ministério das Mulheres (MM) na elaboração da Estratégia Transversal Mulheres e Clima do Plano Clima, o qual incorporou evidências e recomendações de estudo conduzido pelo WRI Brasil sobre a articulação entre riscos climáticos e desigualdades de gênero no Brasil.

Contribuímos ainda, de forma indireta, com o Ministério da Igualdade Racial (MIR) na elaboração do Capítulo III do Plano Temático de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Plano Clima Adaptação, por meio da proposição de recomendações para o fortalecimento de ações ambientais alinhadas a uma abordagem intersetorial de combate ao racismo ambiental.

LEIA MAIS AQUI

ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA PAÍS DO GCF

O WRI Brasil trabalhou, ao lado do Ministério da Fazenda, como parceiro da atualização do Programa País do Brasil do Fundo Verde do Clima (Green Climate Fund - GCF), documento estratégico que orienta a alocação de recursos do Fundo no país. O GCF é o maior fundo global dedicado à mitigação e adaptação climática em países em desenvolvimento, apoiando programas transformadores, multissetoriais e de alto impacto.

LEIA MAIS AQUI

À esquerda: Marfa Bolotohodova/Unsplash.

À direita: Painel Calor e Saúde, 2025, Belo Horizonte/MG. Foto: Vitor Tornello/ WRI Brasil.

JUSTIÇA CLIMÁTICA: NOSSO TRABALHO PARA INCLUIR OS GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS

Nessa frente de trabalho, foco foi considerar os impactos diferenciados das mudanças climáticas e da transição para economia de baixo de carbono sobre grupos mais vulneráveis no desenvolvimento e na aplicação de ações nacionais de clima para que então sejam propostas e implementadas práticas mais equitativas.

LEIA MAIS AQUI



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil.

Para compreender melhor o que torna uma transição justa eficaz, o WRI apoiou a realização de uma série de diálogos nacionais em oito países: Brasil, Colômbia, Etiópia, Índia, Indonésia, Quênia, Ruanda e África do Sul. Cinco eixos recorrentes, mencionados como fatores decisivos, foram identificados ao longo desse processo: participação e inclusão; análise e gestão dos impactos sociais e econômicos da transição; alinhamento de políticas entre setores; fortalecimento da governança e da capacidade institucional; e mobilização de financiamento em larga escala.

LEIA MAIS AQUI | E AQUI

Lançado durante a COP30, em novembro, o estudo "Ela paga a conta climática", desenvolvido pelo WRI Brasil em parceria com a Hivos, traçou um panorama de como as mulheres e suas famílias vivenciam os impactos das mudanças climáticas sobre seus orçamentos, rotinas e condições de vida. O estudo demonstra que famílias chefiadas por mulheres têm perdas econômicas e sociais significativas em resposta ou em consequência dos impactos da crise climática.

LEIA MAIS AQUI | E AQUI

APOIO A PARCEIROS DA SOCIEDADE CIVIL

O WRI é um dos financiadores da Green Accountability Platform, consórcio que apoia a sociedade civil e as organizações de base para tornar o financiamento e a ação climática mais transparentes, inclusivos e responsáveis em cinco países (Bangladesh, Brasil, Camarões, México e Senegal). Em cada país, cinco projetos foram selecionados para receber apoio do consórcio. Veja como essas iniciativas avançaram e como estão promovendo ações de transparência e equidade dentro das pautas climáticas.

SAIBA MAIS

PUBLICAÇÕES



PB

Bases econômicas para o investimento em adaptação climática: uma abordagem de triplo dividendo

Analisa 320 investimentos em adaptação climática em 12 países (2014–2024) e evidencia seus retornos econômicos, sociais e ambientais. O estudo busca suprir a falta de dados sobre custos e benefícios e fortalecer o argumento para ampliar o financiamento.

LEIA MAIS AQUI



PB

Mapeamento do Ecossistema da Descarbonização Industrial no Brasil

A publicação é resultado do projeto "*Unlocking finance for industrial decarbonisation in Brazil*", conduzido pela WayCarbon e pelo WRI Brasil. Mapeia os principais atores, iniciativas e conexões que impulsionam a descarbonização industrial no Brasil.

LEIA MAIS AQUI

Santa Barbára/PA.
Foto: Pedro Henrique Cardoso/WRI Brasil.

NOSSO TRABALHO EM 2025

FLORESTAS E USO DA TERRA

O WRI Brasil atua pela conservação e restauração da vegetação nativa, promovendo práticas produtivas voltadas ao uso da terra de forma justa e sustentável, à redução do desmatamento e ao fortalecimento dos direitos de povos e comunidades que dependem desses territórios.

NOSSA ATUAÇÃO SE CONCENTRA EM TRÊS FRENTES:

- Combate ao desmatamento e conversão de áreas naturais
- Restauração de florestas e paisagens
- Promoção de equidade socioeconômica por meio de abordagens de uso da terra mais responsáveis

Santa Bárbara/PA.
Foto: Ana Porazzi e Camila Barbosa/WRI Brasil.

RESTAURAÇÃO: FORTE INVESTIMENTO E AVANÇOS SIGNIFICATIVOS

Viabilizamos a recuperação de paisagens, apoiando a implementação de práticas e políticas que possibilitem restaurar milhões de hectares – contribuindo para a proteção da natureza, recuperação dos ecossistemas, geração de renda para a agricultura familiar e melhoria dos meios de vida de povos tradicionais e comunidades. Confira os destaques de 2025 nesta frente do programa, a seguir:



Restauração feita com a técnica da muvuca, em Apodi (RN). Foto: Claudio Gomes.

TRABALHO EM PARCERIA PARA RESTAURAR MILHÕES DE HECTARES

O Brasil se comprometeu a restaurar 12 milhões de hectares de paisagens e florestas até 2030 no Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (**Planaveg**).

Trabalhamos em conjunto com o Departamento de Florestas do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e com as organizações da União pela Restauração para atualizar o plano em sua versão 2.0 e para anunciar, durante a COP30, os primeiros resultados do plano: 3,4 milhões de hectares em processo de restauração e a mobilização de mais de R$800 milhões para o cumprimento da meta.

LEIA MAIS AQUI E AQUI



Santa Bárbara/PA.
Foto: Ana Porazzi e Camila Barbosa/WRI Brasil.

Para apoiar na implementação do Planaveg e atingir a meta até 2030, começamos em 2025 um projeto estruturante para a implementação da restauração em escala no Brasil, o **Restaura Biomas** (GEF8). O projeto faz parte do Programa Integrado de Restauração de Ecossistemas do Fundo Global para o Meio Ambiente (Global Environment Facility), e é uma iniciativa coordenada pelo MMA. A CI-GEF é a agência implementadora, o WRI Brasil a executora e o arranjo conta com a parceria da União pela Restauração (formada por Conservação Internacional Brasil, TNC Brasil, WRI Brasil e WWF-Brasil).

LEIA MAIS AQUI

A parceria espera catalisar a restauração em larga escala da vegetação nativa nos seis biomas do Brasil, promovendo um futuro sustentável para a natureza e as pessoas.



Ani Dasgupta, CEO e presidente do WRI, em evento de apresentação do Fundo Flora em Belém (PA).
Foto: Pedro Henrique Cardoso.

FUNDO FLORA FINANCIA INICIATIVAS DE RESTAURAÇÃO NO PARÁ

Ampliar os investimentos na restauração de paisagens e florestas é urgente e estratégico. Há capital procurando impacto e projetos buscando recursos, mas os dois raramente se encontram. O Fundo Flora surge para construir uma ponte entre esses dois mundos a partir de um novo modelo de investimento que pode redefinir o financiamento da restauração na Amazônia e no Brasil.

O **Fundo Flora** financia, capacita e monitora organizações que restauram a Amazônia brasileira. Com a meta de captar e investir US$ 10 milhões em iniciativas de restauração, agrofloresta e bioeconomia no Pará, o Fundo já garantiu US$ 5 milhões, que serão direcionados a 15 projetos de restauração liderados por organizações e empreendedores paraenses. Foi lançado oficialmente em novembro, na COP30, e foi divulgado no Global, durante o Global Citizen Festival Amazônia, realizado em Belém (PA), um dos maiores eventos de engajamento global por justiça climática e social.

Idealizado pelo WRI Brasil, o Fundo Flora conta com a gestão financeira da Sitawi Finanças do Bem e apoio financeiro do Bezos Earth Fund, da AKO Foundation e da Coca-Cola Foundation.

LEIA MAIS AQUI



Painel sobre Florestas Produtivas na COP30, em Belém (PA).
Foto: Matheus Soares - Ascom MDA.

PROGRAMA FLORESTAS PRODUTIVAS: DO DESENHO À IMPLEMENTAÇÃO

Em 2025, o Brasil avançou na transformação dos sistemas alimentares ao aproximar políticas públicas, evidências técnicas e implementação no território. Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e com a Coalizão FOLU Brasil, apoiamos o desenho e a implementação do Programa Nacional de Florestas Produtivas (PNFP), iniciativa estratégica para ampliar práticas regenerativas entre agricultores familiares, integrando restauração florestal, produção sustentável e segurança alimentar.

LEIA MAIS AQUI

Ao longo do ano, o PNFP avançou do planejamento à ação, lançamento de decreto oficial, mobilização de recursos e início de projeto piloto no Pará.

A experiência reforça como o trabalho articulado entre governo, sociedade civil e parceiros técnicos pode gerar impacto ambiental, social e econômico em escala.

UM DESAFIO PARA COLOCAR A SOCIOBIOECONOMIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A sociobioeconomia representa uma estratégia central para impulsionar o desenvolvimento sustentável na Amazônia e, na COP30, ela foi pela primeira vez formalmente reconhecida como um caminho estratégico para acelerar o cumprimento das metas climáticas a partir do Bioeconomy Challenge, uma plataforma internacional e multissetorial criada para transformar os princípios globais da bioeconomia em ações concretas e soluções escaláveis até 2028.

O Bioeconomy Challenge tem como objetivo transformar em ação os Princípios de Alto Nível da Bioeconomia do G20 com foco em cinco áreas prioritárias — florestas, agricultura regenerativa e restauração, sociobioeconomia, inovação em financiamento e bioindustrialização. O WRI Brasil lidera o grupo de trabalho sobre sociobioeconomia.



O avanço do WRI Brasil na agenda da bioeconomia acontece por meio de pesquisa aplicada e colaboração com parceiros indígenas. Entre as principais iniciativas estão um estudo em conjunto com Uma Concertação pela Amazônia sobre bioeconomia.. O WRI também foi coautor de um *policy brief* (documento que apresenta recomendações para ajudar na tomada de decisões de políticas públicas) publicado para a reunião do G20 de 2024 e atua na direção conjunta da Rede Pan-Amazônica de Bioeconomia, uma aliança multissetorial que promove o desenvolvimento da bioeconomia com base em princípios inspirados nos povos indígenas e nas comunidades locais.

LEIA MAIS AQUI

Lançamento do Bioeconomy Challenge, na COP30, em Belém (PA).
Foto: Comunicação do Bioeconomy Challenge



BRASIL E CHINA: CAMINHOS PARA CADEIAS DE SOJA E CARNE LIVRES DE DESMATAMENTO

O Brasil tem papel central no abastecimento global de soja e carne bovina, mas garantir que essa produção não avance sobre florestas é essencial para enfrentar a crise climática e manter a competitividade do setor.

Grupo de Trabalho Brasil-China da sociedade civil brasileira, secretariado pelo WRI Brasil. Foto: Karoline Silva/WRI Brasil.

Em 2025, o WRI Brasil aprofundou o debate sobre como o comércio internacional pode ser um aliado da sustentabilidade, destacando a importância de cadeias produtivas livres de desmatamento e conversão (DCF) para atender acordos internacionais e à crescente demanda de mercados e investidores.

Nesse contexto, o WRI Brasil e o WRI China uniram esforços para apoiar a construção de arranjos comerciais mais sustentáveis entre os dois países, desenvolvendo protocolos, critérios de verificação e mecanismos de incentivo para soja e carne bovina. A iniciativa fortalece a transparência, reduz riscos e contribui para alinhar produção agropecuária, proteção florestal e segurança alimentar, reforçando a cooperação estratégica entre Brasil e China.

LEIA MAIS AQUI

PUBLICAÇÕES



PB

Impactos econômicos de investimentos em bioeconomia no Pará

A partir dos resultados da Nova Economia da Amazônia, **o estudo avaliou os impacto os impactos econômicos dos investimentos na bioeconomia do Pará**, mostrando que o fortalecimento da bioeconomia é uma oportunidade para unir desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental.

LEIA MAIS AQUI



PB

Lições aprendidas na construção do PRVN

A Aliança pela Restauração da Amazônia, com o apoio do WRI Brasil, publicou relatório que traz as lições aprendidas da elaboração do plano para restaurar milhões de hectares no Pará.

LEIA MAIS AQUI

E AQUI



PB

Estudo de viabilidade econômica de SACIs no Cerrado brasileiro

O estudo realizado pelo WRI Brasil e WWF – Brasil calculou a viabilidade econômica de dois modelos de SACIs (Sistemas Agrocerratenses) implantados no Cerrado.

LEIA MAIS AQUI



PB

ENG

Global Forest Review: dados de perda de florestas tropicais

Acompanhamos os dados de perda de florestas tropicais no Brasil e no mundo. Em 2025, o Global Forest Review disponibilizou os dados do ano anterior, mostrando que os trópicos perderam um recorde de 6,7 milhões de hectares de floresta tropical primária em 2024.

LEIA MAIS AQUI

AQUI E AQUI



PB

Atores da Restauração na Amazônia: desafios e oportunidades da governança da Restauração de Paisagens e Florestas

Estudo em parceria com a Aliança pela Restauração da Amazônia fez uma análise sobre a paisagem social da restauração, construída a partir do mapeamento das redes de financiamento, monitoramento, insumos e informações técnicas.

LEIA MAIS AQUI

E AQUI

PUBLICAÇÕES



PB ENG

Assentamentos da reforma agrária e RNA

Esta nota prática sistematizou a experiência de implementação da Regeneração Natural Assistida (RNA) e dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) em cinco assentamentos no Pará.

LEIA MAIS AQUI



PB

Plano de Segurança Alimentar e Nutricional de Campinas

Em outubro, a Prefeitura de Campinas (SP) lançou o II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN 2026-2029). O documento, elaborado com apoio técnico do WRI Brasil, estabelece metas e estratégias para assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), enfrentando os desafios da fome, da má nutrição e da insegurança alimentar.

LEIA MAIS AQUI

AQUI E AQUI



PB ENG

Ferramenta de Cálculo de Emissões para o da Cafeicultura

Trabalhamos em uma ferramenta para calcular emissões de gases de efeito estufa nos setores florestal e cafeeiro. A ferramenta foi desenvolvida na iniciativa GHG Protocol, com CEPAGRI/ Unicamp e apoio da Cooxupé.

LEIA MAIS AQUI



PB ENG

Empoderando agricultores familiares para produzir e proteger

A Coalizão FOLU Brasil (Food and Land Use Coalition) apresentou casos de Florestas Produtivas no Brasil, mostrando como agricultores familiares podem restaurar áreas degradadas enquanto produzem alimentos e geram renda por meio de sistemas integrados, como agroflorestas.

LEIA MAIS AQUI



PB ENG ES FR

Financiando a bioeconomia da Amazônia

O relatório coordenado pela Rede Pan-Amazônica pela Bioeconomia, produzido pela Impact Finance e com apoio da Nature Finance, mapeou 141 mecanismos financeiros, mapeando, identificando gargalos e fatores de sucesso e apresentando recomendações para ampliar investimentos em cadeias produtivas sustentáveis.

LEIA MAIS AQUI



ENG

Exploring natural regeneration potential in degraded Amazonian lands under restoration scenarios

O artigo analisou como a restauração florestal afeta a regeneração natural na Amazônia em pastagens com diferentes níveis de degradação. Os resultados indicam que a recuperação da vegetação cria efeitos positivos no entorno e estimula a regeneração em áreas próximas. O estudo também destaca a importância de conter o desmatamento para viabilizar a restauração em larga escala.

LEIA MAIS AQUI

E AQUI



Cidades de Monte Santo, Uauá e Pintadas/BA.
Foto: Caroline Jacobi/WRI Brasil.

WRI BRASIL É ORGANIZAÇÃO HOSPEDEIRA DO OPSA

O Observatório de Pagamento por Serviços Ambientais (OPSA) é o maior hub de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) do Brasil, reunindo mais de 200 membros de governos, setor privado, sociedade civil, academia e instituições financeiras para integrar dados, metodologias e iniciativas em todos os biomas do país. Hospedado pelo WRI Brasil, o OPSA fortalece a implementação da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais e atua para dar escala a soluções baseadas na natureza.

LEIA MAIS AQUI

EXEMPLOS CONCRETOS DE RESTAURAÇÃO QUE TRANSFORMAM A CAATINGA

Após identificar a oportunidade de restaurar 500 mil hectares na Caatinga, o programa Raízes da Caatinga, conduzido pela IDH em parceria com o WRI Brasil e a Diaconia, iniciou a implementação de Unidades Demonstrativas (UD) de restauração e agroflorestas no Sertão do Pajeú (PE) e no Sertão do Apodi (RN). As UDs servem de exemplos concretos de como a restauração pode transformar paisagens no semiárido brasileiro, fortalecendo redes comunitárias e valorizando saberes locais.

LEIA MAIS AQUI

FLR HUB INICIA NO BRASIL COM AMBIÇÃO DE RESTAURAR MILHARES DE HECTARES NA MATA ATLÂNTICA

Um dos principais hotspots de restauração no mundo, a Mata Atlântica tem grande potencial para a restauração de paisagens e florestas. Como ampliar e escala à restauração no bioma?

Um novo projeto apoiado pela Iniciativa Internacional do Clima (IKI) promoveu primeiro encontro oficial no final de dezembro de 2025, em Brasília. O FLR Hub, ou Hub de Restauração de Paisagens e Florestas, é um esforço internacional em grande escala que visa acelerar os esforços de restauração florestal e de paisagens em regiões-chave da África e da América Latina. No Brasil, a iniciativa será liderada pelo WRI Brasil com parcerias entre WWF e UICN, tendo como foco as regiões da Serra da Mantiqueira e Vale do Paraíba Paulista, na Mata Atlântica.



Chácara das Sucupiras.
Foto: André Cherri/WRI Brasil.

NOSSO TRABALHO EM 2025

COP30



Santa Bárbara/PA.
Foto: Ana Porazzi e Camila Barbosa/WRI Brasil.



COP30: DO PROTAGONISMO NACIONAL AO IMPACTO GLOBAL

A COP30, realizada em Belém, no final do ano passado, representou um ponto de inflexão na trajetória do WRI Brasil. Pela primeira vez, uma Conferência das Partes foi sediada em um país que abriga um escritório nacional da organização. Essa condição ampliou nossa atuação da incidência estratégica em agendas de interesse nacional para uma atuação com influência global junto à Presidência da COP30, convertendo presença territorial em capacidade de articulação e incidência qualificada.

Ao longo de um ciclo de 18 meses, iniciado antes da COP29 em Baku, o WRI Brasil atuou no centro da estratégia do WRI, traduzindo agendas globais para a realidade do Sul Global e assegurando que as recomendações e posicionamentos da organização tivessem tração junto ao governo brasileiro e aos negociadores internacionais.

Belém/PA.
Fotos: Duo Produtora.

IMPACTO NOS RESULTADOS DA COP30

A influência do WRI Brasil, em articulação com o WRI global, governos, parceiros e atores locais, contribuiu diretamente para avanços em temas centrais da agenda climática.

A organização esteve representada em mais de 60 eventos em Belém,

atuando em diferentes frentes estratégicas para os textos em negociação e a Agenda de Ação, entre as quais se destacam:



Belém/PA.
Fotos: Duo Produtora.

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO E O ROADMAP BAKU-BELÉM

Financiamento climático e o roadmap Baku-Belém: o WRI consolidou sua autoridade técnica ao ser citado no roadmap oficial da UNFCCC, fundamentando a necessidade de escala e qualidade no financiamento para atingir a meta de US$ 1,3 trilhão/ano.

LEIA MAIS AQUI

FINANCIAMENTO PARA A BIOECONOMIA E CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS

a organização desempenhou papel fundamental no desenho do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), assegurando que o mecanismo recompensasse a conservação com as devidas salvaguardas sociais e ambientais. Além disso, foi anunciada como uma das organizações a liderar o Bioeconomy Challenge no GT de Sociobioeconomia, buscando garantir participação e benefícios diretos a comunidades tradicionais e povos indígenas.

LEIA MAIS AQUI



GOVERNANÇA MULTINÍVEL E CIDADES

Com a ampliação do trabalho da iniciativa CHAMP, o WRI fortaleceu a inclusão de Estados e Municípios nas metas nacionais, demonstrando que a implementação climática real ocorre na escala urbana e regional. Também atuamos como parceiro central em análise e assistência técnica no projeto Beat the Heat, um esforço coletivo para mitigação do calor urbano. Diretrizes estabeleceram as bases para a rota de descarbonização do transporte de carga no Brasil.

LEIA MAIS AQUI | AQUI | AQUI | E AQUI



ESTRATÉGIAS DE LONGO PRAZO E NDCS

A articulação institucional, evidenciada pelo comunicado conjunto sobre Estratégias Climáticas de Longo Prazo no projeto "2050 é agora", pautou a urgência de planos de alta ambição para a neutralidade de emissões, bem como a criação de condições de implementação.

LEIA MAIS AQUI

TRANSIÇÃO JUSTA

Contribuição para o avanço de iniciativas internacionais voltadas à geração de empregos e desenvolvimento de capacidades para a nova economia, reforçando centralidade das pessoas e dos territórios nas estratégias climáticas.

LEIA MAIS AQUI

ADAPTAÇÃO

Incidência na Estratégia Nacional de Adaptação à Mudança do Clima.

LEIA MAIS AQUI

Belém/PA.
Fotos: Duo Produtora.



AMPLIAÇÃO DE ALCANCE E VISIBILIDADE

A estratégia de comunicação se desenvolveu a partir da abordagem de liderança de pensamento (*thought leadership*) e posicionamento de agendas (*agenda setting*). O trabalho gerou um salto na presença pública do WRI Brasil, ampliando sua capacidade de influenciar o debate climático no Brasil e internacionalmente:

OS RESULTADOS REFLETEM ESSA ESTRATÉGIA INTEGRADA

472
MENÇÕES AO WRI
na mídia durante a conferência e 1.426 no ciclo COP30

820
MENÇÕES AO TRABALHO GLOBAL DO WRI
na imprensa brasileira no ciclo COP30

E NO AMBIENTE DIGITAL

94 MIL
PESSOAS ALCANÇADAS
através da campanha #WRIBrasilnaCOP30

19 ARTIGOS
ARTIGOS PUBLICADOS NO SITE
sobre temas relevantes da conferência

+30 VÍDEOS
VÍDEOS PRODUZIDOS COM OS PORTA-VOZES
com mais de 50 mil visualizações

UM NOVO PATAMAR DE ATUAÇÃO

A atuação em Belém fortaleceu agendas estratégicas, ampliou redes de parceria e consolidou o posicionamento do WRI Brasil como um ator relevante no debate climático internacional.

Mais do que uma participação qualificada, a COP30 marcou a consolidação de uma capacidade institucional de influenciar agendas globais a partir do Brasil — elevando o nível de ambição e impacto da atuação do WRI no país.

Belém/PA.
Foto: Foto: Duo Produtora.

CONSELHO E LIDERANÇA



Santa Barbára/PA
Foto: Pedro Henrique Cardoso/WRI Brasil.

CONSELHO E LIDERANÇA

CONSELHO DIRETOR

Johannes van de Vem
Presidente do Conselho

Daniel Bento Teixeira
Fernanda Lopes
Janet Ranganathan
Julia Sekula
Leonardo Fleck
Orlando Strambi
Sylvia Coutinho
Valmir Ortega

CONSELHO FISCAL

Izabella Arger Cadier
Karen Motta Albuquerque
Marcello Peccinini De Chiaro

LIDERANÇAS WRI BRASIL

Mirela Sandrini
Diretora Executiva Interina

Suzanna Lund
Diretora de Operações

Luis Antonio Lindau
Diretor do Programa de Cidades

Karen Silverwood-Cope
Diretora do Programa de Clima, Economia e Finanças

Mariana Oliveira
Diretora do Programa de Florestas e Uso da Terra Interina



Santa Barbára/PA
Foto: Pedro Henrique Cardoso/WRI Brasil.

EQUIPE



Recife/PE.
Foto: Nicole Rodrigues/WRI Brasil.



COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

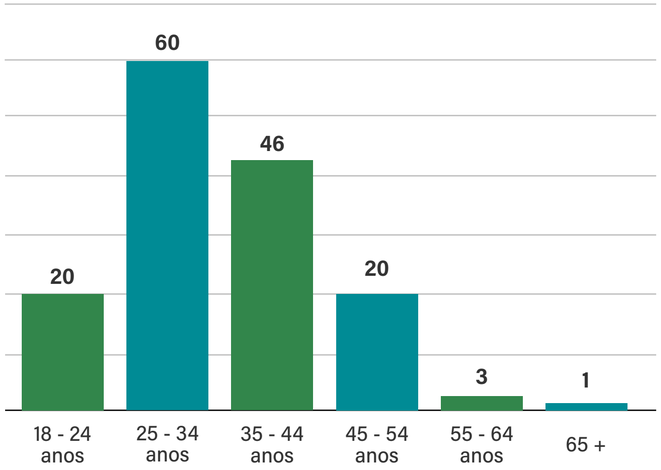
Em alinhamento com os valores do WRI Brasil, nossa equipe se destaca por buscar impacto, com independência e integridade, sempre com disposição de inovar, colaborar e sem deixar de lado o cuidado com as pessoas.

Esse comprometimento e dedicação está intrinsicamente associado à excelência do nosso trabalho.

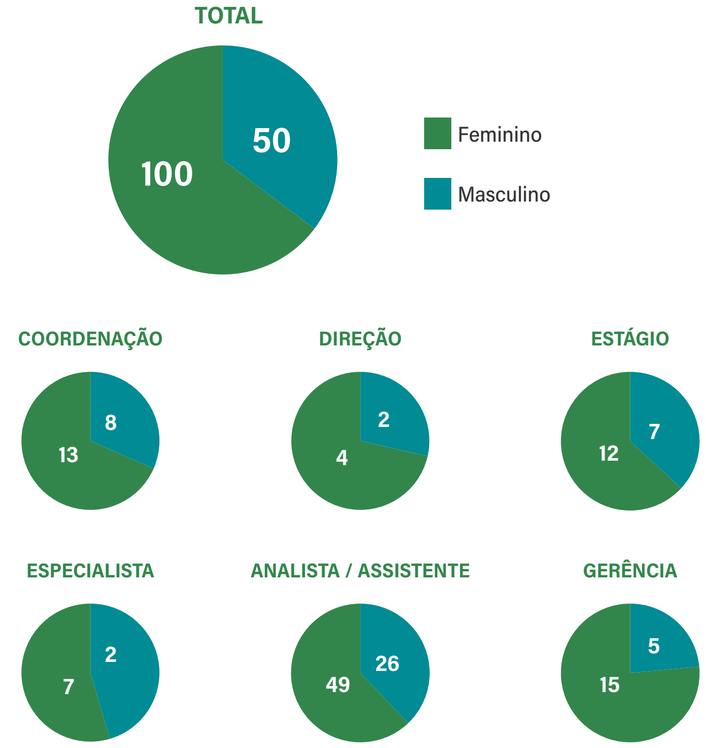
TOTAL DE COLABORADORES 2025

150

COMPOSIÇÃO POR IDADE



COMPOSIÇÃO POR GÊNERO POR CARGO



DOADORES E INVESTIDORES



Belém/PA.
Foto: Márcio Nagano/WRI Brasil



DOADORES E INVESTIDORES

Confiança mútua, alinhamento estratégico e compromisso com impacto são bases para a sólida relação estabelecida com os nossos financiadores.

O WRI Brasil agradece a confiança dos que apoiaram as nossas atividades:

- Apolitical
- Banco Mundial
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Bezos Earth Fund (BEF)
- Bloomberg Philanthropies
- Cargill
- Caterpillar Foundation
- Climate and Land Use Coalition (CLUA)
- Climate Works Foundation
- Danish International Development Agency (DANIDA)
- Dutch Ministry of Foreign Affairs
- FedEx Corporate
- Fundação Grupo Boticário
- Fundação Grupo Volkswagen
- Fundação Tide Setúbal
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
- German Federal Ministry for Economic Cooperation and Development (BMZ)
- German Federal Ministry for the Environment Nature Conservation and Nuclear Safety (BMUK)
- Global Enviroment Facility (GEF) (via CI-GEF)
- Global Green Growth Institute (GGGI)
- Google
- Gordon and Betty Moore Foundation
- Hewlett Foundation
- Hivos Foundation
- IKEA Foundation
- Imazon
- Iniciativa Internacional Norueguesa para o Clima e as Florestas (NICFI)
- Instituto Clima e Sociedade (ICS)
- Instituto Itaúsa
- International Climate Initiative (IKI) (via German Federal Ministry for Economic Affairs and Climate Action (BMWK))
- ISEF
- Jacobs Futura Foundation
- Microsoft (via Conservação Internacional Brasil)
- Ministry of Foreign Affairs of Denmark
- Mitigation Action Facility (MAF) (via German Agency for International Cooperation (GIZ))
- Open Society Foundations
- Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)
- Pontificia Universidad Católica de Chile
- Rockefeller Philanthropy Advisors
- Ross Center for Sustainable Cities
- Salesforce
- Sall Family Foundation
- Sustainable Trade Initiative (IDH)
- Toyota Mobility Foundation
- UK PACT (via Way Carbon)
- United Nations Office for Project Services (UNOPS)
- Wellcome Trust
- World Resources Institute

Santa Bárbara/SP.
Foto: Pedro Henrique Cardoso/WRI Brasil.

RELATÓRIO FINANCEIRO



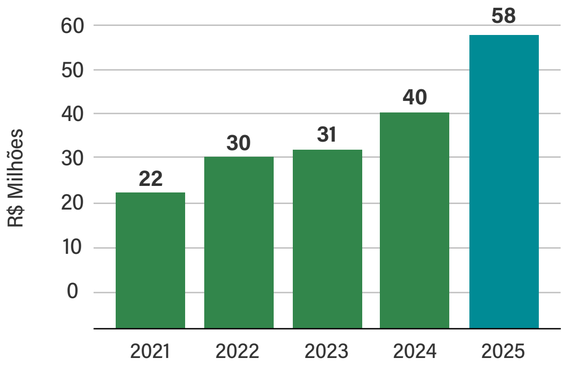
Belém/PA.
Foto: Duo Produtora.



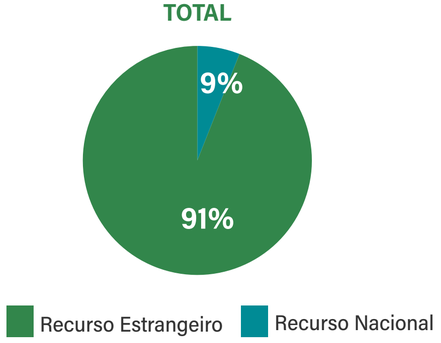
RELATÓRIO FINANCEIRO

Em 2025, a receita cresceu mais de 45% em relação a 2024, impulsionada pelo avanço de iniciativas em todas as áreas programáticas, incluindo restauração de biomas, combate ao desmatamento, parcerias com a China e fortalecimento da ação climática e da resiliência dos municípios brasileiros, em alinhamento com objetivos de desenvolvimento de longo prazo e com a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo.

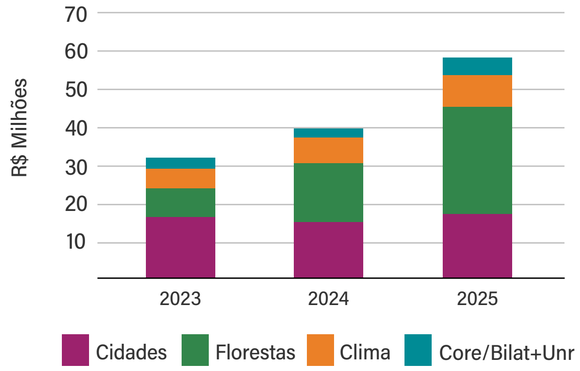
EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO WRI BRASIL DE 2021 A 2025



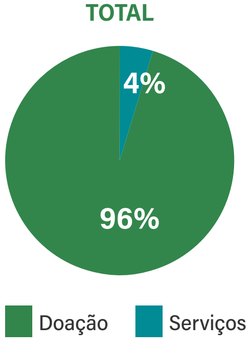
COMPOSIÇÃO DA ARRECADAÇÃO EM 2025



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO POR PROGRAMA



TIPO DE RECEITA



WRI BRASIL